Agradecimento do Comandante da 10ª. Região Militar

GEN. DIV. THÉO ESPÍNDOLA BASTO

Cabe-me a honrosa missão de externar, em nome do Exército Brasileiro, os agradecimentos ao Instituto do Ceará e à Sociedade Amigos da 10ª Região Militar (SADERM) por mais esta homenagem em que se soleniza a memória do insigne Duque de Caxias.

Iniciativas como esta que cultuam as nossas tradições, revestem-se da mais alta significação, particularmente, pela participação da juventude, aqui tão bem representada por estudantes do Colégio 7 de Setembro, que receberá a importante missão de conduzir os destinos de nosso País.

O ilustre orador, Dr. Marcelo Linhares, em brilhante alocução, referiu-se ao trinômio segurança – desenvolvimento – liberdade como sendo uma sacratíssima trindade pátria. Com muita propriedade, estabeleceu e definiu os vínculos essenciais desse alicerce construído por vetores, cuja resultante, sem dúvida aponta ao bem comum. Eles estão de tal forma umbilicalmente ligados que sem um, o outro não sobrevive e talvez, o mais importante de tudo, é que cabe a todos nós – civis e militares –, a missão de vigilância e fomento dessa tríade. Cumprimento V. Ex.a. pela feliz configuração do objetivo – síntese de nossa nacionalidade: segurança – desenvolvimento – liberdade.

Agradeço as referências elogiosas de V. Ex.a. à Força Terrestre, na certeza que elas refletem, também, o alto grau de credibilidade da instituição, atestado em pesquisas de opinião pública.

As Forças Armadas, em essência, representam o próprio povo brasileiro. O Exército Nacional nasceu da histórica luta de resistência aos invasores holandeses no século XVII, em Guararapes. Em terras pernambucanas se uniram o branco, o negro e o índio nas primeiras manifestações nacionalistas de que se tem notícia, para

defender nossa soberania e nosso direito à terra e à produção. Nascia, então, o sentido de Pátria.

A história nos ensina que desde os primórdios da civilização, o homem necessita de segurança para produzir e se desenvolver. Uma palavra sintetiza, muito bem, a autoridade suprema de um Estado, como nação politicamente organizada sobre seu território e sua nação: Soberania.

Vejamos um conceito, dentro tantos, de soberania:

"Soberania é o poder que tem uma nação de assegurar sua integridade e sua autodeterminação, conviver com outras nações em igualdade de direitos e de não aceitar a intromissão de outros em seus assuntos internos".

Este conceito amplo, engloba todos os campos do poder nacional: político, econômico, psicossocial, científico-tecnológico e militar. Em que pese a globalização, a formação de blocos regionais e a própria integração econômico-financeira e cultural, cada Estado mantém o poder soberano de gerir os seus próprios destinos, atendendo aos seus interesses e aspirações nacionais. Para assegurar esta capacidade, deve dispor de uma estrutura militar adequada ao seu sistema de defesa que, por sua vez, deve ser dimensionado à sua envergadura estratégica no contexto internacional.

Cabem as perguntas: "defender contra quem?" ou "defender o quê?". Se tudo indica que as ameaças desapareceram após a queda do muro de Berlim, lamentamos constatar que a tão decantada paz e cooperação mundiais não frutificaram, ao contrário, o que se verifica é a proliferação de conflitos regionais étnico-religiosos e o crescimento assustador da violência e dos crimes transnacionais, como o terrorismo e o narcotráfico. Não existe mais a definição de atores ou territórios. O que antes era bem definido por limites entre os "nós" e os "eles", entre aqueles que estavam na esfera de influência dos norte-americanos e os que estavam na órbita soviética ou chinesa, foi substituído pela estratégia dos interesses econômico-comerciais. As estratégias são mais sutis, incertas e imprevisíveis, ao sabor da globalização e da volatibilidade financeira. Esta seria uma resposta para a pergunta "defender contra quem?".

As ameaças não deixaram de existir, elas apenas tornaram-se de configurações difusas, na forma, no tempo e no espaço.

Cabe, então, a segunda pergunta: "defender o quê?". O Brasil ocupa uma posição de destaque no cenário mundial por ser a oitava economia, o quarto maior em território e o quinto em número de habitantes. No cenário sul-americano, ocupamos uma posição de liderança não só por representarmos quase metade do PIB-regional, como também por possuirmos uma fronteira terrestre de 15.000 km com dez países e uma costa com 7.500 km, com comunicações marítimas fáceis com o hemisfério Norte. No campo político-econômico, o Brasil protagoniza relações multilaterais com o Cone Sul, por intermédio do Mercosul e na vasta e rica região Amazônica, pelo Pacto Amazônico. Com relação à nossa Amazônia, nossa reserva em recursos hídricos, necessidade crítica nos anos vindouros, e fonte biodiversificada inesgotável, permitam-me citar um trecho de entrevista do Comandante do Exército Gen. Ex. Gleuber Vieira, ao jornal *O Estado de São Paulo*, em 18 de maio de 1999:

> *É sabido que atribuímos a prioridade para a Amazônia, por ser hoje uma área questionada. E as Forças Armadas têm a capacidade de se fazerem presentes lá. É preciso olhar o problema da Amazônia como um todo, profissionalmente não emocionalmente. Que a Amazônia seja uma área cobiçada, não é de estranhar. Mas ela só se constitui em problema, se nós, brasileiros, não soubermos resolver os problemas da Amazônia.*

Uma estrutura de defesa nacional deve estar sempre acompanhando a evolução do cenário internacional. É impositivo que a organização básica, a logística, o material e principalmente, a formação dos recursos humanos sejam constantemente ajustados às necessidades nacionais. A defesa da soberania deve ser sustentada por Forças Armadas ajustadas às disponibilidades e à envergadura estratégica do País.

Por isso, as Forças Armadas em todo o mundo estão se adaptando à chamada "Nova Ordem" mundial. Se, num espectro dos conflitos, podemos prognosticar que a possibilidade de ocorrência

de um conflito generalizado e de grande intensidade, como um holocausto nuclear, está mais distante, também podemos afirmar, com razoável grau de certeza, que viveremos a época dos conflitos regionalizados e de baixa intensidade, porém, cada vez mais imprevisíveis e incertos, em suas estratégias e táticas. Podemos, também, constatar que o eixo dos conflitos mudou, após o esfacelamento do mundo soviético, para um mais preocupante: Norte-Sul.

Neste cenário de configuração difusa, em que a doutrina militar sofre mutações rápidas para se adaptar às incertezas conjunturais e o conhecimento científico-tecnológico evolui continuamente, exige-se Forças Armadas com grande capacidade de mobilidade e de comando e controle. Como as missões são extremamente diversificadas podendo ir do combate às de caráter humanitário e de manutenção da paz, adquire extrema importância a figura do homem de quem se exige o máximo de competência profissional e capacidade de liderança. Investir em recursos humanos é prioridade da Força.

Portanto, é importante que a sociedade compreenda a complexidade do momento que atravessamos e defina, claramente, que Forças Armadas ela necessita e deseja, provendo-as de recursos humanos e materiais adequados à sua estatura e estratégia. Só assim, definidos esses parâmetros e ajustados investimentos em segurança é que teremos o alicerce sólido de uma estrutura de defesa que salvaguarde a soberania, garanta a paz, assegure as bases constitucionais da estabilidade nacional, esteja em condições de honrar os compromissos internacionais assumidos e respalde a sua política externa, quando necessário.

Ao discorrer sobre as preocupações que nos afligem, como militar e como brasileiro, tenho como referência maior as virtudes de estadista e soldado de nosso patrono – o DUQUE DE CAXIAS. Em suas campanhas de pacificação vislumbrou um Brasil soberano, unido e próspero. É a herança de coragem e patriotismo que nos legaram ilustres cearenses a quem rendemos nossa homenagem. Àquele que nascido em TAMBORIL, ascendeu de soldado a general, por merecimento e nas campanhas platinas veio a falecer em conseqüência de três ferimentos a bala, na Batalha de TUIUTI. É o bravo Gen. Antônio de Sampaio, o patrono da Infantaria bra-

sileira, cujos restos mortais a Região Martin Soares Moreno tem a honra de guardar. Ao não menos valoroso Gen. Antônio Tibúrcio, cearense de Viçosa. Homenagem ao ilustre cidadão de Messejana, o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, integrante da Força Expedicionária Brasileira e Presidente da República em um momento conturbado da vida nacional em que era exigido um líder com autoridade moral para corrigir os rumos de um País, assediado por ameaças à sua soberania.

Ao finalizar, desejo deixar registrados os agradecimentos do Exército Brasileiro ao Instituto do Ceará, na pessoa de seu digno presidente, Cel. Paulo Ayrton Araújo e à SADERM, na pessoa de seu ilustre presidente, Dr. João Paulo Simões Accioly de Carvalho por esta simpática e tão significativa homenagem, ao Colégio Sete de Setembro pela bonita placa que recebi e à esta seleta audiência pelo privilégio da atenção que me dispensaram.